



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº32 /3ª Série– julho/ agosto /setembro 2022– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - Gratuito

www.scmsardoaal.pt

-
- **Assembleia extraordinária**
 - **A importância da promoção da saúde na pessoa idosa**
 - **A interação e a criatividade dos nossos Utentes**
 - **A história da Misericórdia**

Nesta Edição:

Assembleia extraordinária	4
A importância da promoção da saúde na pessoa idosa	4
Sardinhada na Lapa	5
Biblioteca de Sardoal	6
Mostra de saberes e sabores	6
Dia dos Avós	6
Boletim	7
Cá da Terra	7
Histórias de vida	8
Os versos da D. Maria Helena Serras Pereira	9
A História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	10
A Farmácia do hospital	12
Recordações de vida	12

FICHA TÉCNICA |

Propriedade e Editor Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120-Contribuinte nº501 157 549

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho

Redação Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade Trimestral

Tiragem 200 Exemplares

Impressão Junta de Freguesia de Sardoal– Tapada da Torre 2230-161 Sardoal

Registo na E.R.C. nº126409

Estatuto Editorial Independente

NºDL414374/16

Estatuto do boletim pode ser consultado em:

<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>



EDITORIAL

O Desafio

Tomadas algumas medidas urgentes, terrivelmente difíceis, mas necessárias para a continuidade desta Instituição, vemo-nos agora confrontados com a necessidade de dotar a Santa Casa de condições de equilíbrio humanas e materiais que nos permitam aumentar a qualidade no serviço prestado aos nossos utentes e ao mesmo tempo garantir a recuperação económica.

Este é agora o grande desafio.

Sabemos que existe uma carência real de funcionários em lar, sabemos também que nos faltam alguns técnicos qualificados, o que nos impede de oferecermos um serviço de excelência, mas também temos consciência de que só com a concentração de meios e o fim de algumas unidades dispersas poderemos rentabilizar recursos e chegar ao nível que todos desejamos.

É verdade que não podemos esquecer os fins para que esta Instituição foi criada, mas a sustentabilidade económica é fundamental, para dar continuidade ao sonho de muitos homens e mulheres que, antes de nós serviram a Santa Casa.

Para isso estamos muito empenhados em aumentar a rentabilidade das instalações de modo a que possamos diminuir os custos do serviço prestado.

Com as obras, que esperamos poder iniciar em breve, construção de quartos no antigo hospital e centro de dia, poderemos aumentar em muito a nossa oferta, melhorarmos a qualidade com menos despesas e sacrifícios de funcionários, que têm sido de uma dedicação muito louvável.

Graças ao seu esforço, dedicação e capacidade profissional tem sido possível superar algumas lacunas que sabemos existirem.

O futuro começa a ser menos sombrio.

O Provedor.

Fernando Constantino Moleirinho



Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

O seu familiar precisa de ajuda?

A Santa Casa dispõe do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia para o ajudar

Alimentação



Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica

Higiene pessoal

Cuidados de higiene e conforto pessoal



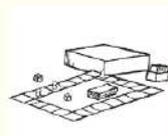
Socialização



Atividades

Socioculturais

Atividades Lúdico-Recreativas, desportivas, Cognitivas, Culturais, entre outras



tratamento roupa

Recolha da roupa do uso pessoal no domicílio e tratamento na Instituição



Higiene habitacional

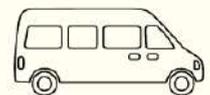
Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados



Assistência medicamentosa



Transporte Adaptado



FALE CONNOSCO

Largo do Convento 2230-234 Sardoal

Tif.: 241 850 120

E-mail: scm.sardoal@mail.telepac.pt

Assembleia Extraordinária

No passado dia 30 de Julho de 2022, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária no Centro de Dia Sr. Dos Remédios. A Assembleia tinha como pontos da ordem do dia: Ponto 1 - Comunicação da resolução da reunião da Mesa Administrativa no dia quinze de junho de dois mil e vinte e dois; Ponto 2 - Análise da Ação de Processo Comum, instaurada contra a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e outros.

A Assembleia decorreu dentro da normalidade, tendo sido discutidos os pontos acima referidos.



Este Boletim tem o
patrocínio da Freguesia de
Sardoal

A importância da promoção da saúde na pessoa idosa

Por: *Andreia Costa*

Enfermeira na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal



O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo do tempo, provocando alterações biológicas, psicológicas e sociais. Com o aumento da esperança média de vida, o tempo de envelhecimento é também maior, sendo que é expectável que a independência da pessoa idosa diminua ao longo do tempo.

Apesar de pessoa idosa não ser sinónimo de pessoa doente, estas pessoas encontram-se numa situação vulnerável para o desenvolvimento e aquisição de doenças crónicas. Neste sentido, é importante que o idoso seja acompanhado por profissionais de saúde de forma a oferecer qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento.

A atuação na saúde da pessoa idosa visa a avaliação do indivíduo, a promoção da autonomia do idoso nos seus autocuidados, identificação precoce de possíveis alterações físicas ou psicológicas e direcionar a pessoa para apoio especializado nas suas necessidades. A atuação pode passar por vários pontos-chave, como é exemplo: alimentação, atividade física, saúde mental, avaliação e prevenção de riscos, controlo da dor, terapêuticas, reabilitação, garantia de qualidade de vida, etc.

Cuidar da pessoa idosa é manter a dignidade, o conforto e, consequentemente, a qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento.

Não obstante, cabe a cada um de nós adotar um estilo de vida saudável, para que se possam minimizar os riscos.



Sardinhada na Lapa

Volvidos dois anos de pandemia, realizou-se no dia 29 de Junho a tradicional Sardinhada na zona de lazer da Lapa, na Cabeça das Mós.

Recorde-se que esta sardinhada, já é uma tradição enraizada na Instituição, sendo que a mesma vem sendo realizada já há várias décadas.

Ao longo do dia os utentes puderam desfrutar do espaço, através da realização de caminhadas pelo espaço, de orações à Senhora da Lapa, da realização de jogos tradicionais, ou simplesmente do convívio.

O Almoço teve como convidados os Membros dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, os Reverendos Padre Carlos e Padre Francisco, o Vice Presidente da Câmara Municipal de Sardeal e o Presidente da Junta de Sardeal.

Ao longo do dia, foi possível observar a satisfação dos utentes com a realização deste convívio.

A realização deste convívio só foi possível pela colaboração da Junta de freguesia de Sardeal, que ofereceu as sardinhas, bem como da Câmara de Sardeal, que disponibilizou o transporte, bem como da abertura das instalações sanitárias.



Biblioteca Municipal

Na sequência da parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e a Biblioteca Municipal de Sardoal, os utentes tem a possibilidade de receberem na instituição a visita das técnicas da biblioteca.

Das visitas constam a leitura de livros, bem como a partilha de histórias de vida.

Este é sem dúvida um momento bastante apreciado pelos Utentes.



Mostra de saberes e sabores

No âmbito das festas do Concelho, realizou-se uma vez mais a mostra de saberes e sabores que decorreu de 22 a 25 de Setembro.

A Iniciativa pretendia mostrar os produtos locais, apresentando os saberes e sabores do nosso concelho.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal foi convidada uma vez mais a participar, tendo sido contemplada com um stand, onde foram expostos os vários saberes dos Utentes.



Dia dos Avós

Atendendo ao período vivido durante a pandemia, e consequentemente a redução do número de saídas dos utentes ao exterior, o setor de animação socio-cultural levou a cabo na semana de 25 a 30 de Julho de tardes de convívio nos moinhos de Entrevinhas.

No decorrer da atividade os utentes puderam realizar pequenos passeios pelo espaço, realizar jogos tradicionais, ou simplesmente conversar. No final realizaram um lanche de convívio.



Boletim

Finalizado o boletim anterior, chegou-se a hora da entrega dos mesmos aos nossos Utentes. Este momento suscita sempre muita curiosidade por parte dos mesmo, pois neles poderão rever atividades realizadas, conhecer melhor um dos utentes, ou conhecer mais sobre a história da Instituição.

Desta feita, os utentes demonstraram agrado pelo aumento no número de páginas do boletim, mas também com a qualidade crescente que o boletim tem tido.



Cá da Terra

Como é do conhecimento de todos os leitores o espaço “Cá da Terra” é um espaço que se assume como ponto de referência daquilo que de melhor se produz no Sardoal, envolvendo o tradicional e o moderno. Este espaço tem como objetivo a promoção e comercialização dos produtos locais, tais como o artesanato, os vinhos, a doçaria, a gastronomia, as publicações e ilustrações. O projeto resulta de uma iniciativa do Município, em parceria com a Tagus – Associação para o Desenvolvimento do Ribatejo Interior e com os produtores locais, funcionando em rede com outras lojas apoiadas pela TAGUS, em Abrantes, Constância e Lisboa.



Neste sentido, informamos os nossos leitores que a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, dispõe de vários artigos para venda nesse espaço, convidando os leitores a visitar o espaço e a divulgar os nossos produtos.



Histórias de Vida

Manuel Justina André
(texto escrito pelo próprio)
“Passagem da minha vida”

Eu Manuel André, nasci em 10 de Julho de 1935, e neste momento os meus pais e as minhas irmãs ficaram muito alegres, porque na casa ainda não havia nenhum menino.

Fui criado com muitos mimos, aos 7 anos fui para a escola de Carvalhal, orientada pelo saudoso Professor de Sardoal Abilio de Oliveira Pita até ao 3º ano com o qual fiz exame. O 4º ano foi dirigido pela Professora Teresa Patroninho da Ribeira da Brunheta .

Dos 12 aos 16 anos ajudei o meu pai no transporte de malas de correio do Sardoal ao Souto, onde ele trabalhou 39 anos. Aos 16 anos fui aprender a ser sapateiro para o Sardoal, com o saudoso mestre Diamantino Serras. Aos Domingos aprendia a ser barbeiro no Souto com o inesquecível mestre João André.

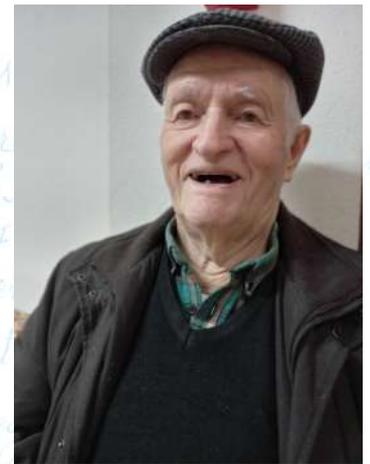
Neste período, ainda namorei algumas raparigas mas sem maus tratos. Os meus pais e as minhas irmãs diziam-me que ainda era muito novo e ainda não tinha vida formada. Aos 20 anos estabeleci-me com duas oficinas de sapateiro e barbeiro em casa dos meus pais. Logo após todos os sapateiros que trabalharam comigo, do Sardoal, Carvalhal e Sobral de Basto, vieram trabalhar por minha conta.

Aos 22 anos já com experiencia da vida, passei a namorar uma rapariga chamada Cremilde Martins, que foi a minha mulher. Mandeí construir a minha casa, depois do meu casamento, em que toda a minha família me acompanhou e ainda vim ao Sardoal, convidar o meu grande amigo e mestre Diamantino Serras. Quando eu lhe dirigi as minhas palavras, ele olhou muito serio para a sua mulher Gracinda Chambel, e ela de repente lhe respondeu, vai acompanhar o Manuel que foi o melhor rapaz que nós cá tivemos. E assim foi, no dia 24 de Abril de 1960, realizou-se o meu casamento na capela de Nossa Senhora do Tojo, por promessa. Mais tarde abri um café no carvalhal, mais concretamente em agosto de 1960 com o nome “O Parreirinha”.

No dia 15 de Dezembro de 1960, nasceu o meu filho José Martins André, que aos 7 anos foi para a escola e que aos 16 anos foi aprender a ser mecânico com o mestre Fernando Dias de Sardoal. Tendo aberto a sua oficina aos 20 anos no Carvalhal, junto à minha casa. Tendo casado e nascido uma filha. Infelizmente no decurso da construção da sua casa veio a falecer devido a um choque elétrico com uma linha de alta tensão.

Apesar dos vários problemas de saúde que tive e das várias operações cirúrgicas, sempre vivi com os meus estabelecimentos (café, sapateiro e barbeiro). Infelizmente no dia 15 de fevereiro de 2009 faleceu-me a minha mulher, o que me deitou abaixo, levando-me a encerrar os estabelecimentos.

Após a sua morte, ainda vivi 7 anos sozinho na minha casa, mas devido a complicações de saúde, decidi vir para a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, onde estou à 6 anos. Estou grato às colaboradoras da Santa Casa e aos Bombeiros de Sardoal que me ajudaram bastante em momentos de complicações da minha vida e que me obrigaram a ficar internado no Hospital por diversas vezes.



Sr. Manuel André (87 Anos)



Sr. Manuel André numa das visitas culturais realizadas pela animação sociocultural da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Os versos da D. Maria Helena Serras Pereira (continuação)

À semelhança das edições anteriores, continuamos a partilhar versos escritos pela D. Maria Helena Serras Pereira, que se encontram no arquivo da Misericórdia, sendo que estes não se encontram publicados no seu livro “A procura e a angústia” o qual foi publicado em 1976. Recorde-se que a D. Maria Helena Serras Pereira, deixou vários bens à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, dos quais fazem parte uma vasta coleção de livros e textos.



“Crónica dos bons Lagartos”

*Em terras de pinheiros e pinhal,
Há pinhas de contraste bem vincado,
E n’este clima tão emocional,
Ficou o Sardoal localizado.*

*É terra de costumes ancestrais,
Vestidos de roupa mais moderna,
Não há forais, mas há os editais,
Veio o café, e acabou a taberna.*

*Há servidores, há nobres, há vilões,
E os nobres vão à frente com o fache,
Aos servidores os nobres dão dobrões,
Mas aos vilões, está interdito o tacho.*

*Também é bom ter candeia acesa,
Quer aos diabos, quer aos serafins,
Para os direitos e legalidades,
Moralidades e coisas afins....*

*Há grupos e grupinhos agrupados,
Que falam dialectos divergentes,
E embora coexistem educados,
Uns são saudáveis, e outros são doentes...*

*Auto-idelatrias consentidas,
São velhas anedotas do Bocage,
Há meias tintas pouco esclarecidas,
E há um povo sereno que não age...*

*E quanto aos medíocres pretensiosos,
Começam todos a pagar imposto
Fica o concelho com bens preciosos,
Acaba-se de vez com o mau gosto...*

*E n’este Sardoal de antigamente,
Onde o tempo passa não passou,
N’um clima morno, que é por vezes quente,
Um poeta vilão exorbitou.*

Sardoal, sd

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal (Parte II)

CONFRARIA

Quanto à confraria principiou na caritativa reunião de alguns homens devotos e de posses os quais contribuindo entre si formaram uma casa com duas camas em que agasalhavam os peregrinos que chegavam ao Sardoal.

Como esta ação "era muito certa aos olhos de Deus e dos homens" se juntaram aqueles outras pessoas, levadas, pela mesma caridade e concorrendo com as suas esmolas compraram uma pequena casa no mesmo lugar onde hoje existe a igreja da Misericórdia. Postas estas casas e um homem com o nome de hospitaleiro para servir os pobres, foi crescendo em devoção e no ânimo dos moradores que tomaram o nome de confrades, fizeram um livro em que escreveram os seus nomes e da confraria que chamaram de Nossa Senhora ou de Santa Maria.

Com este fervor piedoso ali eram assistidos os pobres, tratados os enfermos e se remediavam alguns necessitados para o que chegavam as limitadas rendas.

Não só os confrades mas muitas outras pessoas que morriam foram deixando à confraria muitas esmolas e bens de raíz que com o tempo possibilitou a compra de outras casas contíguas ao hospital que passou a ter o seu rendimento próprio e com as esmolas iam distribuindo, com ordem, no socorro dos necessitados, enfermos crescendo em devoção a confraria.



Figura 1: Painel de azulejo representando a Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias (Salgueiro,2022)



Figura 2: Igreja da Misericórdia (Salgueiro,2022)

Ora encontrando-se em Roma, Nuno Vaz, Cavaleiro natural desta Vila, de lá enviou uma Bula de Indulgências, concedida aos confrades de Santa Maria do Hospital, isto em 1552.

Com esta Bula aumentou a devoção dos moradores de tal modo que famílias inteiras se fizeram confrades. Assim durou esta pia congregação em nome de confraria por alguns anos e depois com o nome de Irmandade.

Claro está que à medida que ia crescendo a devoção ia crescendo em bens e rendas a dita Irmandade, pois foram muitas as pessoas que na sua morte fizeram grandes deixas de legados e heranças a esta Irmandade, levadas somente pela sua devoção católica.

FUNDAÇÃO

Dr. Giraldo Costa no seu esboço chorográfico do Sardeal (fig. 3), publicado em 1882 no Dicionário Popular, refere que a Misericórdia teve o seu compromisso confirmado por Bula do Papa Inocêncio VI, dada em 1554.

No interrogatório do Bispo do Algarve, respondido pelo Vigário do Sardeal em 4 de Maio de 1758, publicado no Dicionário Geográfico Tomo XXXIV série 23 - T.T na resposta aos quesitos 11º e 12º refere o Vigário acerca da Misericórdia:

“... e continuando assim se fez uma confraria com o seu compromisso, que foi confirmado pelo Senhor Rei D. João II, concedendo-lhe a isenção de que nenhuma justiça lhe pudesse tomar contas, a qual confraria se governou por provedor, escrivão e mordomo, conforme ao dito seu compromisso. Depois pela sucessão dos tempos se veio a erigir em Casa da Misericórdia, no tempo em que todas se instituíram se conservou até agora no mesmo estudo, gastando o seu rendimento que importa em 200.000 réis, pouco mais ou menos, nas suas obrigações que são...”

Resumindo podemos concluir em face dos documentos existentes que os antecedentes da Irmandade da Misericórdia foram a Albergaria e a Confraria e que em finais meados do séc. XVI se terá constituído a Irmandade com Bula dada pelo Papa Inocêncio VI.

Texto:

Moleirinho, F. C. (2000). *Santa Casa da Misericórdia de Sardeal- A instituição e a sua atividade*. Sardeal: Câmara Municipal de Sardeal.

Figuras:

Figura 1–Salgueiro. P (2022) Painel de azulejo representando a Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias

Figura 2– Salgueiro. P (2022) Fachada Lateral da Igreja da Misericórdia

Figura 3– Costa, G.(1882). *Esboço Chorographico do Sardeal*. Lisboa: Tipographia da Viuva Sousa Neves.

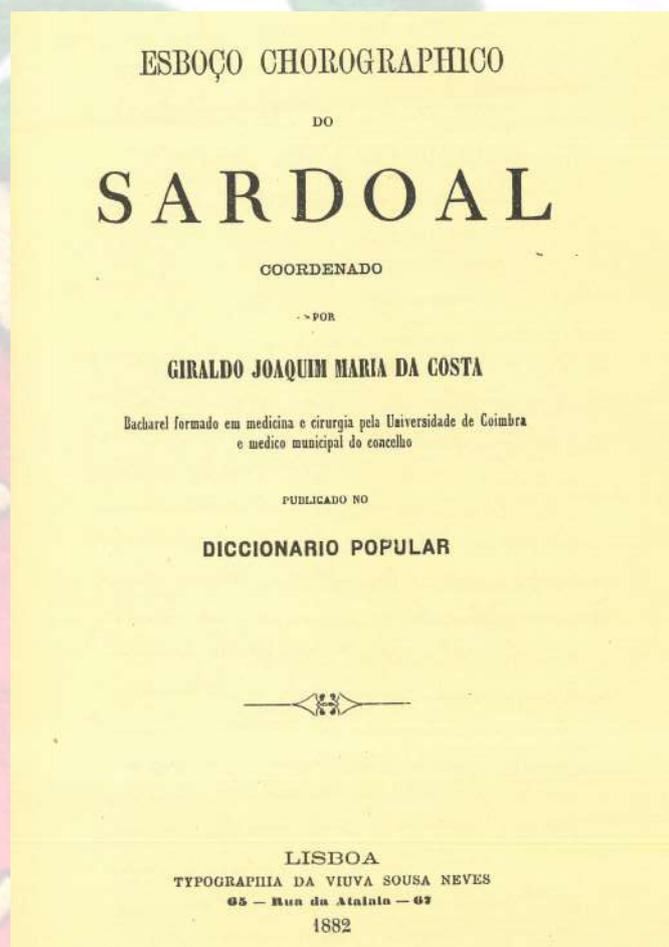


Figura 3: Livro Esboço Chorographico do Sardeal (Costa,1882)

A farmácia do Hospital

Nesta edição, damos continuidade à rubrica “A farmácia do Hospital”, onde continuaremos a apresentar vários artigos constantes na farmácia do antigo Hospital da Misericórdia.

Nesta edição apresentamos o berço da maternidade do hospital o qual ainda tem o colchão. Destaca-se que o mesmo se encontra em bom estado de conservação.

Ao apresentarmos esta peça, a mesma remete-nos para outros pensamentos, mais concretamente a quantidade de sardoalenses que nele tiveram o primeiro sono.



Recordações de Família

Na presente edição, continuamos a dar a conhecer as fotos de família. Sendo que nesta edição apresentamos uma fotografia das ruas velhas de Sardoal, pertencente à colaboradora e Irmã da Misericórdia Isabel Ribeiro.

A fotografia encontrava-se danificada, tendo sido restaurada pelo Paulo Sousa, o qual agradecemos a sua ajuda para que fosse possível o seu restauro. A fotografia em questão foi tirada em 1983 e retrata a rua do poço dos açougues.

